

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109

CEP 79320-900 Corumbá-MS

Telefone: (67)233-2430 Fax: (67) 233-1011

<http://www.cpap.embrapa.br>

email: sac@cpap.embrapa.br

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Parceiro:

Texto: Roberto Aguilár M.S.Silva

Foto: Embrapa Pantanal

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez

Editoração eletrônica: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 1000 exemplares

Corumbá/MS

Maior, 2004

Anemia Infecciosa Eqüina (AIE) e Pitiose Eqüina

Foto: Embrapa Pantanal



Pantanal



A Anemia Infecciosa Equina (**AIE**) é uma doença viral transmitida através mutucas ou utensílios contaminados com sangue infectado e conhecida como AIDS eqüina. Na maioria as vezes os animais não apresentam sintomas, porém são portadores do

vírus. Alguns animais podem apresentar sintomas como febre, anemia hemorragias, além de depressão, perda de peso e desorientação.

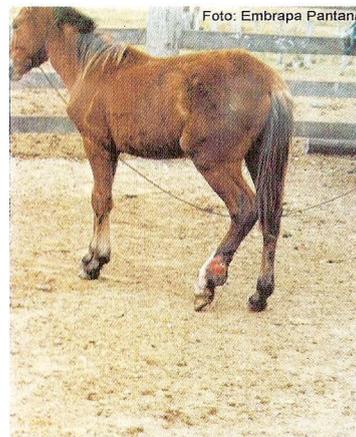
A anemia infecciosa eqüina surgiu no século dezenove, na França e atualmente encontra-se espalhada por todo o mundo. Ela chegou ao Pantanal na década de 70, provavelmente trazida por cavalos contaminados de outros Estados. Na época, a doença, dizimou tropas inteiras e muitos pecuaristas chegaram a pensar que a pecuária do Pantanal estaria comprometida.

As pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Pantanal sobre AIE, começaram na década de 90. Na época, os pesquisadores avaliaram 28 fazendas e diagnosticaram que cerca de 30% dos cavalos examinados estavam doentes. Através do Programa proposto pela Embrapa algumas fazendas conseguiram ficar completamente livres da doença em apenas cinco anos.

O Programa é desenvolvido em etapas. A primeira fase consiste em coleta de sangue e diagnóstico dos animais portadores da doença. Depois esses animais são separados, a partir dessa etapa é preciso manter os cavalos sadios separados do grupo de animais portadores da **AIE**. Durante um mesmo trabalho de gado usar os cavalos portadores ou os cavalos sadios, nunca os dois juntos. É dada uma atenção especial aos potros, filhos de égua portadoras de **AIE**, pois eles geralmente nascem livres da doença.

Estes podem ficar com as mães portadoras até os seis meses, após esse período devem ser desmamados. Com o passar do tempo, os animais contaminados vão morrendo naturalmente e a Fazenda vai ficando livre da doença. Com esse procedimento é possível que a fazenda tenha um rebanho saudável dentro de um período de três anos a cinco anos.

Pitiose Eqüina



A Pitiose Eqüina, ou Ferida da Moda, como é conhecida entre os pantaneiros, é uma doença causada pelo fungo *Pithium insidiosum*, um parasita de plantas aquáticas que ocorre em áreas alagadas de clima tropical e subtropical de todos os continentes. Devido essa condição climática ser predominante no Pantanal Mato-grossense, esta doença reveste-se de grande importância nessa região.

Os sinais clínicos da Pitiose Eqüina são as feridas expostas causadas pelo fungo.

A transmissão da doença ocorre através dos zoosporos (esporos) do fungo, que se movimentam por flagelos e tem afinidade por pêlos e cabelos, penetrando na pele dos eqüinos, nas áreas mais baixas do corpo.

Para o controle/tratamento, uma pesquisa desenvolvida pela Embrapa Pantanal em conjunto com a Universidade Federal de Santa Maria produziu um imunoterápico que pode ser utilizado no tratamento curativo da doença, devendo ser aplicada no estágio inicial. O efeito do imunoterápico para profilaxia não tem sido considerado eficiente.

